

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
Metodologia da Pesquisa
Profa. Raquel Bambirra

Lucas Mariano de Jesus

Título previsto para a pesquisa: **PARA ALÉM DO FANDOM: O que as *Fanfictions* têm a nos ensinar sobre Escrita Colaborativa?**

6. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é apurar em que medida as estratégias desenvolvidas por escritores de *fanfictions*, ao criarem narrativas ficcionais, contribuem para o desenvolvimento de textos no que tange a escrita colaborativa na sala de aula.

Na tentativa de conseguir atender a esse objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar com um grupo de alunos do Ensino Superior de uma instituição pública federal de Belo Horizonte, uma dinâmica de escrita colaborativa com o gênero Conto espelhada nas estratégias usadas pelos *ficwriters* (escritores de *fanfictions*) a fim de propor uma possível alternativa para o modo como a produção textual é tratada nos ambientes formais de aprendizagem.
- Revisitar a nomenclatura proposta por Lowry et al. (2004) acerca do processo colaborativo de escrita.

7. METODOLOGIA

Dados os objetivos, esta pesquisa está inscrita no âmbito das pesquisas qualitativas. O foco da pesquisa qualitativa está na percepção e na interpretação da forma como os indivíduos constroem seus significados a partir de suas próprias realidades. Flick (2009), esclarece que um dos pontos de vista essenciais da pesquisa qualitativa tem relação com a seleção apropriada de métodos e teorias pertinentes que não tem intenção de testar situações artificiais geradas em laboratório, mas sim, eventos e interações entre pessoas em seu cotidiano. Além disso, este estudo tem natureza Aplicada, tendo em vista que a pesquisa busca compreender o mundo da prática e também transformá-lo (Kincheloe, 1997).

Devido ao seu modo de abordagem, configura-se mais especificamente como uma pesquisa-ação estratégica¹, pois a intenção de transformar a prática foi planejada previamente pelo pesquisador, Franco (2005).

7.1 Organização didática

Para alcançar o 1º objetivo específico -- realizar com um grupo de alunos do Ensino Superior de uma instituição de pública federal de Belo Horizonte uma dinâmica de escrita colaborativa com o gênero Conto espelhada nas estratégias usadas pelos *ficwriters* (escritores de *fanfictions*) a fim de propor uma possível alternativa para o modo como a produção textual é tratada nos ambientes formais de aprendizagem--pretende-se organizar didaticamente questões relacionadas aos processos colaborativos de escrita que acontecem nas *fanfictions*, tendo em vista que os trabalhos desenvolvidos até o momento sobre essa temática, no Brasil, não dão uma ênfase a esse cenário em particular.

Nos ambientes virtuais, a dinâmica de escrita de *fanfictions* acontece por meio de um processo coletivo desde o primeiro capítulo de desenvolvimento da narrativa até sua publicação e continuação.

Ao dar início à sua história, um fã autor procura outro fã para ajudá-lo na construção do texto. Essa ajuda é chamada de *betagem* e o fã colaborador é chamado de *beta reader*, que basicamente é um primeiro leitor ou um avaliador do texto. A *betagem* ocorre antes de o texto ser publicado no site hospedeiro de *fanfiction* e a relação entre o fã autor e *beta reader* é mediada por suportes variados (ver processos da linha 2 no esquema da página 4). Quem escolhe o *beta reader* é o próprio fã autor. O que une os dois sujeitos é o fato de participarem do mesmo *fandom*, assim, por compartilharem do mesmo sentimento em relação ao mesmo objeto a interação é, na maioria dos casos, muito amistosa. Cabe lembrar que o mesmo fã autor pode ser *beta reader* de outra história, pois os papéis de autoria dentro de um *fandom*, principalmente nas *fanfictions*, são dinâmicos e não há um autor em absoluto, mas uma rede de autores, co autores, revisores e editores que assumem posturas diferentes em momentos diferentes.

Após a publicação do primeiro capítulo da *fanfiction* (todas as narrativas são publicadas por capítulos, salvo aquelas que fazem parte do gênero *one shot*, que são

¹ Ao observar os recentes trabalhos de pesquisa-ação no Brasil, Franco (2005) aponta três conceitualizações diferentes para esse tipo de pesquisa; pesquisa-ação colaborativa, pesquisa-ação crítica e pesquisa-ação estratégica. A natureza de cada uma é definida de acordo com a abordagem escolhida para a transformação de uma determinada prática.

histórias mais curtas de capítulo único), os outros membros do *fandom* podem interagir com a história, elogiando, criticando e principalmente sugerindo alterações. O fã autor, após receber os comentários, decide quais alterações fazer no texto, porém como ele depende de uma audiência que o acompanhe e leia suas histórias, os fãs autores procuram sempre “agradar” seu público e agregar em suas histórias algumas das sugestões.

Dessa forma, as narrativas vão ganhando vida até serem finalizadas. São textos construídos por várias mãos de forma colaborativa e organizada.

Ao pensar em uma organização didática para transpor esse processo, uma das primeiras perguntas a serem feitas é: Que gênero textual usar? *Fanfictions*?

Pesquisas como a de Paris (2016) e Alves (2015) foram desenvolvidas utilizando o gênero *fanfiction* em sala de aula para discutir questões relativas à descrição de práticas de letramento dos Jovens. Ao lançar um olhar sobre essas pesquisas e sobre a prática de escrever *fanfictions*, é possível perceber que o engajamento para a produção coletiva se dá, principalmente, porque os envolvidos compartilhavam os mesmos assuntos a ponto de se sentirem motivados a escrever e ler sobre eles. Outro aspecto que merece destaque na relação entre fã e escrita é o fato de que existem níveis de fanatismo diferentes. Ou seja, fãs que compõem *fandoms* de forma menos ativa e que não produzem conteúdo, apesar de gerar audiência.

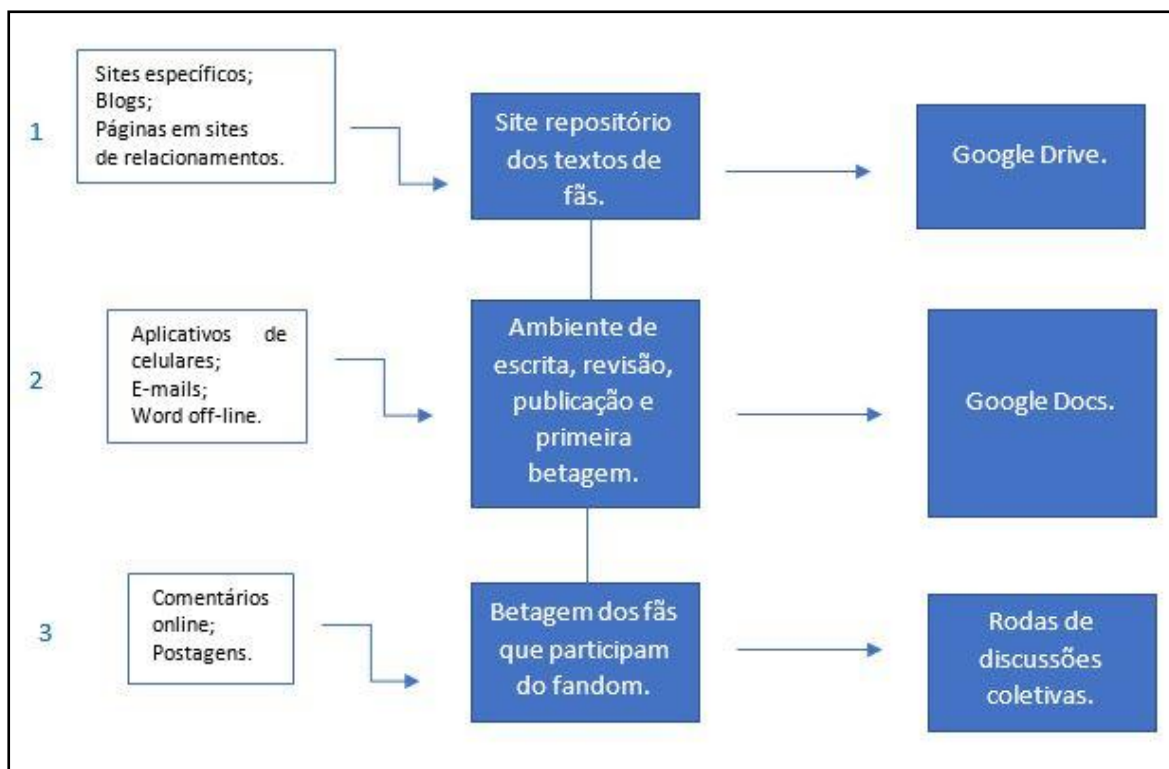
Devido a isso, na tentativa de transpor didaticamente esse processo, o gênero textual escolhido para a realização da dinâmica de escrita colaborativa terá que fazer parte do contexto dos envolvidos. Dessa forma, o gênero Conto foi selecionado, tendo em vista que ele está dentro da esfera dos participantes da pesquisa, alunos de graduação em Letras.

Na subseção seguinte serão descritos os passos práticos, que irão nortear a realização da transposição e execução da dinâmica colaborativa de escrita.

7.2 Proposta de transposição

A dinâmica de escrita colaborativa será realizada por meio do Google Docs, especificamente pelo aplicativo Word online; Google Drive, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos; e de discussões coletivas em grupo, dessa forma, pretende-se criar um ambiente semelhante ao que os *ficwriters* e *beta readers* (escritores e revisores de *fanfictions*) utilizam. Essa transposição está ilustrada no esquema abaixo:

Figura 1 – Esquema de transposição



Fonte: Autor da pesquisa

Os processos da linha 1 correspondem aos repositórios mais populares de *fanfictions*, que na adaptação para a sala de aula serão representados pelo Google Drive. Os processos da linha 2 dizem respeito aos ambientes de revisão dos textos, os fãs utilizam diversas ferramentas, além dos próprios repositórios, para realizar a primeira betagem das narrativas, esses ambientes, na adaptação didática, serão reunidos na ferramenta Google Docs. A linha 3 exemplifica as interações coletivas entre os fãs após a publicação do texto, dessa forma, as Rodas de discussões coletivas em sala de aula serão as correspondentes na adaptação didática.

As ferramentas Google Drive e Google Docs foram escolhidas por darem o suporte necessário e permitirem a realização, sem grandes perdas, das mesmas atividades realizadas pelos fãs em outras plataformas.

A proposta é que cada participante comece a escrever um conto e compartilhe o arquivo no Google Drive da turma. Os contos podem estar “concluídos” ou não no momento da postagem. Após esse primeiro passo, todos deverão ir até a pasta ler todos os contos e escolher um deles para ser o leitor beta, ou seja, leitor teste e primeiro

interlocutor do texto. Esse processo pode ser feito de forma assíncrona, não necessariamente todos precisam escolher ao mesmo tempo.

Após a escolha, o leitor beta irá de fato betar o conto escolhido usando os recursos do Google docs. para revisar, comentar e sugerir modificações na narrativa. Os autores irão decidir quais modificações acatar e aguardar a última fase do processo.

Após todos os *beta readers* realizarem o primeiro processo de betagem, será o momento das discussões em grupo. Serão selecionados dois ou três contos por aula que devem ser lidos previamente por todos os alunos e discutidos em sala. Na discussão, cada aluno poderá sugerir, opinar e betar novamente o conto em questão. Só após a discussão é que os autores poderão de fato entregar as “versões finais” dos contos.

Os procedimentos de análise da dinâmica, que irão contribuir para apurar em que medida as estratégias desenvolvidas por escritores de *fanfictions* contribuem para o desenvolvimento de textos no que tange a escrita colaborativa na sala de aula, serão feitos por meio das análises das versões dos textos produzidos pelos envolvidos na pesquisa e de respostas a um questionário.

Para analisar os textos, serão criadas três categorias de análise: uma linguística, uma temática e uma estrutural. Dessa forma, ao analisar as versões dos textos será possível identificar em quais categorias ou em qual categoria aconteceu a maioria das modificações e em qual momento do processo tais modificações ocorreram. Esse modo de análise pode evidenciar em que sentido a dinâmica executada gerou contribuições.

As perguntas previstas, até o momento, para compor o questionário são:

Como você avalia o trabalho coletivo na construção do seu texto?

Qual etapa do processo foi mais significativa para você? Por que ?

Quais critérios você utilizou para escolher um conto para *betar*?

Em relação às contribuições que o *beta* sugeriu para o seu texto, você acatou todas? Por quê?

Receber um retorno da sua produção gerou mais estímulo para que ela fosse desenvolvida?

Que impressões você teve ao ver seu texto compartilhado e comentado por todos os outros colegas?

No que tange o 2º objetivo específico -- revisitar a nomenclatura proposta por Lowry et al. (2004) acerca do processo colaborativo de escrita.-- pretende-se realizar um estudo acerca da uma taxonomia e da nomenclatura para a escrita colaborativa na era tecnológica criada pelos autores, a fim de situar a escrita de *fanfictions* nesse cenário, além disso, acredita-se que os resultados obtidos por meio deste estudo podem gerar ampliar as categorias que compõem essa teoria e, dessa forma, validar os construtos desenvolvidos por meio desta pesquisa.

Referências

ALVES, Waldinéia Lemes da Cruz et al. Letr@ mento no universo fanfiction: do impresso à tela. 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3ed. Porto Alegre: Artmed.2009.

FRANCO, Santoro; AMÉLIA, Maria. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.

KINCHELOE, Joe L. A formação do professor como compromisso político. Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOWRY, Paul Benjamin; CURTIS, Aaron; LOWRY, Michelle René. Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice. **The Journal of Business Communication** (1973), v. 41, n. 1, p. 66-99, 2004.

PARIS, Larissa Giacometti et al. Oficina de fanfictions na escola: uma análise das práticas de revisão e reescrita. 2016.